compartilhar.

Com isso, durante todo esse artigo buscou-se evidenciar a necessidade e importância da contação de histórias para crianças e dentre elas, os contos de fadas, que promovem intensos aprendizados e discernimentos.

Quando lemos uma história para uma criança, estamos realizando uma atividade que promove benefícios variados, mais que também acima de tudo, é prazerosa, lúdica, como qualquer tipo de aprendizado deve ser, para que seja pleno, efetivo e significativo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro. 16 ed. - Paz e Terra, 2002.

CANDIDO, A. A Literatura na formação do homem. Textos de intervenção. http://books.google.com.br/books/about/Textos_de_intervenção. Acesso em 9 de março de 2022.

COELHO, B. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo, 2002. Editora Ática.

FRANTZ, H. M. O ensino da Literatura nas séries iniciais. 4. ed. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2005.

FRANZ, V. L. M. A Interpretação dos contos de fada. São Paulo. 3 ed. – Paulus, 1990.

MÁXIMO-ESTEVES, L. Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.

NEDER, D. L. et al. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. Pedagogia em Ação, v.1, n.1, p. 1-141, jan./jun. 2009. Semestral.

SANTOS, S. V. Os contos de fada no processo de formação do sujeito.

Monografia apresentada como requisito parcial para avaliação da disciplina de Metodologia da Pesquisa, do Curso de pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira - Campus Medianeira. Paraná, 2012.

SANTOS, E. R. M. A contação de histórias na educação infantil na escola. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SILVA, S. L. e MIRANDA, N. M. S. A importância do ato de contar histórias na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Pará, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA LUDICIDADE PARA O EDUCANDO

MÁRCIA STOILOV

Resumo

A educação infantil hoje é entendida como de suma importância no desenvolvimento do ser humano, onde essa criança começa a descobrir o mundo que a cerca, longe do convívio familiar. Mais do que isso, ela é o alicerce para os anos posteriores no âmbito escolar. Esse estudo se justifica pelo entendimento que dentre tudo o que se trabalha nessa etapa escolar, as crianças dessa faixa etária buscam conhecer e aprender tudo sobre o ambiente que a cerca, utilizando o corpo e o lúdico, onde a linguagem corporal muitas vezes substitui a verbal que ainda não está completa. O objetivo desse artigo é demonstrar como a ludicidade dentro da educação infantil é importante na formação de crianças, sendo a base para os posteriores estágios da educação, no que se refere ao seu desenvolvimento motor, emocional e cognitivo. Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica amparada em uma pesquisa em livros e artigos científicos baseados na definição e conceitos de tudo que cerca a importância da educação infantil e da ludicidade para as crianças. A pesquisa em diversos autores é primordial para a comprovação do tema, fugindo do senso comum e estabelecendo padrões científicos para a mesma. Entender que a educação infantil é muito mais do que uma oportunidade onde os responsáveis podem deixar suas crianças para trabalharem e também, principalmente um espaço educativo, primordial para seu desenvolvimento pleno e significativo é dever de toda a comunidade escolar e da sociedade.

Palavras-chave: educação infantil, ludicidade, importância.

INTRODUÇÃO

Com a existência e a garantia da educação infantil por lei, as crianças até os 5 anos, passaram a ter o seu desenvolvimento promovido pela escola e pelos educadores lá presentes, com a inauguração de espaços específicos para as mesmas, onde elas pudessem interagir com outras na proposta de socializar,

desenvolver seu intelecto, e ter seu reconhecimento como um indivíduo de direito.

Esse artigo se justifica pelo entendimento que dentre tudo o que se trabalha nessa etapa escolar, as crianças dessa faixa etária buscam conhecer e aprender tudo sobre o ambiente que a cerca, utilizando o corpo e o lúdico, onde a linguagem corporal muitas vezes substitui a verbal que ainda não está completa.

O objetivo desse artigo é demonstrar como ludicidade dentro da educação infantil é importante na formação de crianças, sendo a base para os posteriores estágios da educação.

Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica amparada em uma pesquisa em livros e artigos científicos baseados na definição e conceitos de tudo que cerca a importância da educação infantil e da ludicidade para as crianças. A pesquisa em diversos autores é primordial para a comprovação do tema, fugindo do senso comum e estabelecendo padrões científicos para a mesma.

A educação infantil recebe uma premissa de cuidar, mais independente de qualquer caracterização, é fato que a mesma além de cuidar, contribui de forma significativa para a formação dos seres humanos, com didáticas, metodologias, conteúdos próprios e profissionais especializados.

A ludicidade dentro da educação infantil tem papel fundamental na construção do ser humano, e de promover ao indivíduo a capacidade de desenvolvimento de suas potencialidades amparadas nas suas especificidades, desde cedo, por meio de atividade prazerosas e que fazem parte do cotidiano dessas crianças.

A EDUCAÇÃO INFANTIL: PANORAMA GERAL

Antigamente chamada de pré-escola, hoje denominada educação infantil, é considerada a "idade de ouro" da infância, associada a um desenvolvimento maturacional e físico.

Trata-se de uma faixa etária onde há a chamada transição, já que essa criança toma conhecimento do universo exterior, caracterizado pela sua entrada na escola, mais precisamente na educação infantil.

De acordo com Piaget, a criança dos dois aos sete anos, ou seja, aquela que figura na educação infantil, está no estágio pré-operatório ou da inteligência intuitiva.

Nesse período podemos priorizar a interiorização dos esquemas de ações construídos no estágio anterior (sensório-motor), aperfeiçoados e transformados em manipulações internas da realidade, dando lugar progressivamente a inteligência representativa. (RODRIGUES, 2007)

Seu aspecto cognitivo também é importante no que se refere a sua presença na escola, onde há um imenso celeiro para as possíveis ligações neurais devido aos estímulos externos que ela recebe nesse ambiente educativo.

Com a inteligência representativa a criança adquire a capacidade de evocar o passado, representar o presente e antecipar o futuro, pois seu campo de ação é bastante abrangente, permitindo distância de espaço muito grandes entre sujeito e objeto. Há uma diferença entre a lógica da criança e a lógica do adulto de devido a irreversibilidade, em função da descentralização. (RODRIGUES, 2007).

Nos primeiros anos de vida a criança atua mais por reflexos condicionais. Dos 3 aos 6 anos, organizam-se novas funções mentais. A criança mostra grande riqueza de imaginação e gosta de alimentar sonhos e histórias. Às vezes a grande imaginação dela é tomada como mentira e o adulto deve orientá-la com serenidade, para que ela o entenda. (RODRIGUES, 2007)

A primeira referência da criança para a delimitação de sua pessoa é a família. Ao ingressar na educação infantil ela passa a fazer parte de outro contexto social, que também serve como referência para a construção de sua pessoa. (OLIVEIRA, 2012)

No período referente a educação infantil, a criança se torna mais independente e essa mudança de comportamento deve ser causada pelo maior desenvolvimento da linguagem e do pensamento; embora a ligação afetiva básica ainda permaneça, quando a criança se vê em uma situação que a amedronta, ela busca a aproximação. (RODRIGUES, 2007)

A educação infantil é primordial para o desenvolvimento psicológico, afetivo e social da criança, para um adequado desenvolvimento da mesma, na formação de um indivíduo apto para uma harmoniosa convivência na sociedade atual.

A educação infantil atualmente é uma realidade em território nacional, após um longo percurso pautado pela sua história.

A Constituição Federal de 1988, em seu em seu artigo 208, inciso IV: "[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade". (BRASIL, 1988).

Essa lei, um marco para sociedade, precedeu outro grande avanço para o menor, que passou a ser visto como um indivíduo de direitos. Em 1990, a Lei 8.069/90 foi aprovada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Segundo o Artigo 3º, a criança e o adolescente passam a ter seus direitos fundamentais

assegurados, e oportunidades de "[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade". (BRASIL, 1994)

As questões legais são de suma importância para a implantação de uma qualidade ímpar na educação infantil, dada a sua necessidade e o fato de ser para a maioria das crianças, o seu primeiro contato com o mundo externo fora do ambiente familiar.

De acordo Ferreira (2000, p. 184), a nova a lei estabelecida confere a criança e adolescente uma nova perspectiva de vida, porque inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Hoje em qualquer âmbito da educação ocorre esse amparo do ECA, não apenas através de sua legalidade que pontua de forma incisiva os direitos da criança, mais também a forma como a mesma está nesse novo mundo, um cenário totalmente novo, globalizado e altamente digital.

São inúmeros os benefícios que norteiam a educação infantil. Não somente no desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos da criança, sua formação como cidadão, mas benefícios que se expandem para além dela própria, como um viés da participação da mulher na vida social, econômica e política.

A história nos conta que o educar chegou primeiro a classes abastadas. A medida que os menos favorecidos foram se dando conta da discrepância entre a educação do rico e do pobre, e o quanto esse sistema mantinha seus descentes aprisionados a mesma condição, o de ser um eterno servil aos burgueses, vislumbraram que a mudança no padrão de vida poderia acontecer através da educação.

Ferreira (2000) expõe sua opinião a favor da educação igualitária, compreendendo que esse é o veículo para que o pobre possa transcender as desigualdades impostas pelo capitalismo. Capitalismo este, que está implícito historicamente na educação.

Os anos foram passando, mudanças pedagógicas acontecendo, até que em 1998, o Ministério da Educação publicou os "Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil" (BRASIL, 1998), reformulando de forma significativa as diretrizes e normas da educação das crianças em todo o território nacional.

O "Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil" (BRASIL, l998), contribuiu para práticas educativas de qualidade, um guia de orientações didáticas para professores aplicarem em sala com crianças de zero a seis anos de idade. Esse documento ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

• desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

• descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

• estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

• estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

• observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; • brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

• utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

• conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63, v. 1).

Atualmente a educação infantil se estabeleceu como a primeira etapa no que se refere a escolaridade de um indivíduo, sendo primordial para o seu desenvolvimento como comprovado em diversos compêndios, estudos, pesquisas.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação entre a ludicidade e a aprendizagem no contexto da Educação Infantil tem merecido constante atenção, pois, através do lúdico, dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras, encontram-se respostas para as indagações sobre a sua contribuição para a efetivação da aprendizagem.

A ludicidade, em suas diversas formas, auxilia no processo de ensino- aprendizagem: no desenvolvimento psicológico, no desenvolvimento da maturidade plena e ampla, na interpretação, nas tomadas de decisões, na criatividade na habilidade de pensamento, na evolução da imaginação, nas iniciativas, no levantamento de hipóteses e na obtenção e na organização de dados que, por sua vez, são atribuídos quando se joga obedecendo a regras.

A ludicidade, com razão, é um assunto que tem tomado certa dimensão e conquistado um determinado espaço significativo no panorama nacional, principalmente, no que tange a Educação Infantil. Por ser o brincar a essência da infância sua relação com o fazer pedagógico possibilita a produção do conhecimento global, aquisição da aprendizagem significativa e o desenvolvimento harmonioso de cada peça do organismo, como a audição, a visão e o tato.

A utilização do lúdico como estratégia capaz de colaborar no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, tem sido muito discutida e apreciada nos ambientes escolares, por ser a brincadeira um dos universos da criança.

Ademais, como afirma Almeida (2000), a educação lúdica contribui tanto na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, quando num enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, podendo, assim, promover a interação social e, tendo em vista o forte compromisso de transformação, a modificação do meio.

Observa-se que quando o lúdico está aliado às práticas pedagógicas esse trabalho certamente alcançará resultados consideráveis. Dessa forma, não podem faltar jogos, brinquedos e brincadeiras num espaço onde acontece a educação Infantil, pois é de grande importância garantir espaço e materiais pedagógicos adequados para esse estágio inicial da educação.

Sabe-se que, por meio das brincadeiras, os educandos/crianças exploram seus mundos interior e exterior, na busca de conhecer-se, externar-se e de internalizar o mundo que os rodeia, avançando, assim, em novas descobertas que constroem sua autoimagem, tornando-se capazes de interagir em seu mundo e desenvolver-se cognitivamente. A partir destas concepções sobre as brincadeiras infantis a escola não pode negar aos educandos/crianças momentos e espaços adequados para que possam brincar e aprender brincando prazerosamente. No entanto, mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso do lúdico nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores na possibilidade de unir o brincar ao processo pedagógico.

No âmbito escolar infantil, deve-se valorizar as brincadeiras como estratégia para promover a construção do saber no processo de ensino-aprendizagem, sem restringir-se exclusivamente ao ato pedagógico conteudista que intrinsicamente pode estar a ele relacionado. Além disso, contribuir e ajudar as crianças a formarem seu conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos respeitados. As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo.

O ato de brincar expressa aquilo que há de universal e permanente na infância humana e as peculiaridades de uma determinada cultura ou grupo social.

A atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança. Essa não é apenas uma forma de desopressão ou entretenimento para gastar energia, mas estratégias que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. (RAMOS, 2008)

As brincadeiras infantis têm o potencial de permitir e proporcionar os educandos se apropriarem das vivências do cotidiano, internalizando essas experiências e tornando-as suas. Essa seria uma das formas da criança explorar, experimentar e conhecer o mundo e a realidade que a circunda. Desta forma, o âmbito escolar deve entender e compreender que para a criança, a brincadeira é o exercício, é a preparação para a vida adulta.

E, segundo Batista (2005), fornecer ou proporcionar um meio adequado para brincadeiras, descobertas, crescimento. Esse meio facilitador permitirá à criança, usando seu corpo, seus movimentos, seus sentidos e sua intuição, para desfrutar da deliciosa liberdade de brincar e aprender.

A aquisição de brinquedos para o uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de aprimoramento das Diretrizes Curriculares Nacionais na área. Desse modo, as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, dentro do planejamento curricular, é sujeito repleto de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas, produz sua identidade pessoal e coletiva e carrega sua bagagem cultural. A criança brinca, aprende, imagina, fantasia, deseja, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A partir desses discursos, as práticas pedagógicas, que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Sendo assim, o brinquedo educativo tornou-se um aliado aos fazeres pedagógicos infantis, pois este recurso direciona a atenção da criança de forma prazerosa, conduzindo-a a uma aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, Carvalho (2003) pontua que o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade.

A criança encontra na brincadeira um dos seus principais meios de expressão, o que possibilita a investigação e o conhecimento de mundo dela. Assim, se bem administrado, a educação lúdica contribui significativamente no processo ensino-aprendizagem. Mas, para que isto caminhe efetivamente inserido, principalmente, na Educação Infantil, é preciso refletir sobre sua importância no processo pedagógico.

Desta forma, cientes da suma importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem infantil, deve-se direcionar a prática pedagógica, incorporando as brincadeiras para que possa proporcionar a sua clientela escolar, principalmente, na Educação Infantil um processo educativo mais prazeroso, motivante em prol da aprendizagem significativa. A simples capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para a resolução de qualquer questão. Segundo literatura especializada no crescimento e no desenvolvimento infantil, o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos, é o fazer em si, que requer tempo e espaço adequado.

Vygotsky (1999) atribui um relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando e jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Então, a criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

Ainda em Vygotsky (1999), entende-se que a linguagem tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança, conforme sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento. Dessa maneira, por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

Sendo assim, tanto para Vygotsky (1999), quanto para Ramos (2008), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse caminho, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

Atualmente, as crianças não têm muito tempo para brincar e, consequentemente, têm poucas oportunidades para descobrir, criar e recriar experiências e saberes sobre si mesmo e o mundo. Pois, as crianças têm menos oportunidade de brincar livremente, decorrente dos perigos e do progresso tecnológico que diminui essa regalia. Vive-se um momento crucial da evolução tecnológica, em que a internet está repleta de variados jogos que encantam, fascinam e prendem a atenção da criança de maneira incomparável. Enquanto na escola faltam atrativos para conseguir a atenção dos alunos.

A realidade é que os espaços educacionais não estão equipados com aparelhos tecnológicos, nem materiais pedagógicos necessários para atrair o interesse dos alunos. Diante dessa realidade, indaga-se: o que falta na sala da educação infantil para que se torne um espaço lúdico de aprendizagem? Infelizmente, é notável e lastimável a falta de investimento em material pedagógico para o desempenho das práticas pedagógicas a altura dos direitos assegurados às crianças.

No cumprimento dessas exigências, o planejamento curricular deve assegurar condições para organizar o tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar a continuidade e inovações nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e desafio, articulação de vivências pessoais e coletivas. Também, é preciso que se tenha espaço e estrutura que facilitem que as crianças interajam e construção de sua cultura e também favoreça o contexto com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura infantil, brinquedos e outros), para manifestações artísticas e com elementos da natureza.

Dessa maneira, são necessários infraestrutura e funcionamento da instituição, garantindo o espaço físico, a adequada conservação, a acessibilidade, a estética com motivo infantil, a luminosidade, a ventilação, a higiene e a segurança. Oferecendo, então, experiências significativas para as crianças a fim de garantir seus direitos.

Uma educação de qualidade deve incluir espaço amplo, acolhedor e adequado para que as crianças possam se manifestar por diferentes meios. Na tarefa de garantir